



FACULDADE METROPOLITANA

ANA LUIZA FREDERICO BRANDÃO

**PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO BRASIL: PERSPECTIVAS E
DIAGNÓSTICO**

**RIBEIRÃO PRETO - SP
2019**

ANA LUIZA FREDERICO BRANDÃO

**PECUÁRIA SUSTENTÁVEL NO BRASIL: PERSPECTIVAS E
DIAGNÓSTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Metropolitana para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Cesio P. B. Lemos

RIBEIRÃO PRETO - SP
2019

RESUMO

O presente trabalho tem como foco a pecuária sustentável no Brasil, destacaremos quais são as perspectivas dentro do mercado econômico e na visão ecológica. O desenvolvimento deste estudo foi baseado em pesquisas desenvolvidas por especialistas da área e visa diagnosticar como a pecuária sustentável pode ser um caminho viável tanto ao meio ambiente já que a mesma mostrou se uma atividade bem menos poluente do que a tradicional e tem como objetivo o reaproveitamento máximo do solo como também de insumo já existente dentro da mesma unidade de produção. Dentro do cenário econômico demonstraremos a sua viabilidade financeira, mesmo que ainda sofra com o paradigma onde todo produto considerado “orgânico” tem seu valor elevado ao consumidor final, a pecuária sustentável tem seu custo produtivo inferior e pode ser um caminho para que haja uma baixa nos preços passando assim a ser um produto de acessibilidade ao um número maior de mercado. Por fim concluímos que a pecuária sustentável é provida de muito benefícios e de total viabilidade para o produtor e para o consumidor trazendo para o mercado maior rentabilidade com reutilização e a maximização de recursos com um produto final com qualidade melhor e mais saudável com foco na preservação ambiental.

Palavras-chave: sustentável, pecuária, ecológica, economia.

ABSTRACT

The present work focuses on sustainable livestock in Brazil. We will highlight what are the perspectives within the economic market and the ecological vision. The development of this study was based on research carried out by experts in the field and aims to diagnose how sustainable livestock can be a viable path both to the environment as it has shown if a much less polluting activity than the traditional and aims to reuse soil as well as input already existing within the same production unit. Within the economic scenario we will demonstrate its financial viability, even if it still suffers from the paradigm where every product considered “organic” has its high value to the final consumer, sustainable livestock has its lower productive cost and can be a way to reduce it. in prices thus becoming an accessibility product to a larger number of markets. Finally we conclude that sustainable livestock breeding is very beneficial and fully viable for the producer and the consumer bringing to the market greater profitability with reuse and maximization of resources with a better and healthier quality end product with a focus on preservation environmental.

Keywords: sustainable, livestock, eco-friendly, economy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2. MÉTODO	Erro! Indicador não definido.
3. RESULTADOS	Erro! Indicador não definido.
3.1 Realidade da Pecuária Sustentável no Brasil.....	Erro! Indicador não definido.
3.2 Pecuária Nacional em Números	Erro! Indicador não definido.
3.3 O Meio ambiente e a Pecuária.....	Erro! Indicador não definido.
3.4 Conceito Lavoura Pecuária a Nova Pecuária Sustentável.....	Erro! Indicador não definido.
4. DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Indicador não definido.

1.0 INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido, na atualidade sobre o tema sustentabilidade em suas diversas vertentes, e neste artigo daremos ênfase em uma cadeia de produção do agronegócio que está em crescimento constante, o desenvolvimento sustentável da pecuária de corte.

Para começarmos a ilustrar mais sobre a importância do agronegócio na economia do nosso país podemos analisar os índices do PIB do Agronegócio do Brasil nos primeiros meses de 2019, tivemos uma queda na produção de 0,15%, destacando principalmente o ramo a ser estudado no presente artigo, tais dados foram levantados pelo CONAB (2011). A pecuária teve uma queda na sua produção no que diz respeito a pecuária de corte e leite, este efeito impactou diretamente na economia nacional, as exportações diminuíram e o impacto econômico de rotação de capital foi notoriamente percebida.

Porém segundo Martha (2018) o número de cabeças produzidas para rebanho voltou a crescer significativamente e com isso temos o crescimento na produção de “ração” para a nutrição do insumo bovino já existente, principalmente a produção de Sal Mineral, único alimento utilizado na alimentação de animais criados dentro do cultivo sustentável de carne para consumo. Para nosso estudo se mostra de extrema importância acompanhar não somente os índices do mercado (compra e venda) dos animais do cultivo sustentável, como a produção de insumos para a sua suplementação, pois este aspecto se mostra essencial para o resultado econômico positivo dentro de uma fazenda de produção pecuária, item que influencia diretamente o COT (custo operacional total). De acordo com CEPEA (2019) em seu relatório anual dentro de um ano (Fev/2018 á Fev/2019), tivemos um aumento de 10,8% no preço do Sal Mineral, o que influencia o preço da “carne sustentável” devido ao aumento do COT que será repassado para o cliente, reforçando as críticas sobre a cultura sustentável da carne ser uma área de alto custo e alto preço de repasse para o consumidor.

Segundo Matias (2014) se define como “carne orgânica” a pecuária sustentável tem como principal objetivo a produção de gado corte visando poupar recursos ambientais, tais como desmatamento de áreas que poderiam ser destinadas a preservação ambiental, manejo do rebanho de forma natural controlando doença e parasitas com controle biológico, e a maximização do rebanho sem o uso de hormônios e agentes sintéticos, tanto aplicáveis no animal como introduzidos na alimentação do mesmo.

Tal estudo se mostra importante primeiramente para analisar o impacto econômico dentro da produção desde o pequeno produtor até o de grande porte, depois o desenvolvimento de práticas ecologicamente corretas e por fim analisar sua aceitação social, ou seja, como o produto é visto mercadologicamente e sua comercialização.

Criticada por ser uma cultura com baixa aplicabilidade tecnológica a pecuária sustentável transpõe uma visão distorcida do seu setor, passando uma imagem de ser pouco produtiva, com ônus de produção alto, pouca aquisição mercadológica. Com isso embasaremos este estudo em avaliar a viabilidade desta cultura em questões econômicas e ambientais, ou seja, responder a seguintes questionamentos: se a pecuária sustentável é uma opção economicamente rentável, quais os benefícios ecológicos, quais os benefícios ao bem-estar de quem consome, como também na criação e manejo do rebanho.

Desta forma, com a revisão de material de pesquisa já comprovados e publicados buscaremos responder tais questionamentos, em busca de destacar este manejo pouco adotado como uma forma viável e rentável de produção de carne para consumo levando em conta aspectos ecológicos e sustentáveis. Avaliaremos a produção observando a produtividade do manejo sustentáveis buscando informações sobre a rentabilidade e os benefícios para o criador mostrando que no final o peso de custo analisado não é de grande ônus e que a produção sustentável é uma opção a ser adotada. Não somente pelas vantagens de bem-estar ao consumidor e de se tratar de uma carne sem uso de hormônios aplicáveis e na alimentação, mas também pelo reaproveitamento do pasto evitando o desmatamento e preservando as áreas de reservas legais.

2.0 MÉTODO

Para realizar o estudo do presente trabalho usaremos das pesquisas de análise descritiva, qualitativa a fim de delinear e analisar dados relevantes de estudos já realizados por diversos especialistas dentro da temática da agropecuária sustentável. Dentro desta ótica vale detalhar cada tipo de análise a ser utilizada como forma de exemplificar como será desenvolvido nosso artigo.

Para Gil (2002), um Artigo tem como finalidade trazer um estudo sobre um tema específica onde o pesquisador desenvolve as respostas dos questionamentos por ele pré-estabelecidos. Tal estudo deve ser planejado seguindo as seguintes etapas, escolha do tema, planejamento

o prévio de como será feita a investigação, desenvolvimento do método abordado, coleta e tabulação dos dados, análise de resultados, conclusões sobre o estudo e divulgação dos resultados. O artigo pode ser entendido também como uma pesquisa científica.

Ainda segundo Gil (2002), análises descritivas são usuais quando os pesquisadores buscam enfatizar seus estudos em atuação prática, estudos caracterizados por terem levantamentos bem detalhados.

Já quando nos referimos a análises qualitativas de acordo com Fontelles, Simões e Farias (2009), voltamos para o entendimento de forma aprofundada de fenômenos complexos, em profundidade, natureza, social, cultural descrevendo e interpretando o conteúdo coletado, dentro desta vertente não levaremos em consideração nenhum dado numérico e matemático.

Desta forma realizaremos uma revisão da bibliografia disponível afim de conhecer a fundo o que é a pecuária sustentável como também os impactos positivos para o produtor, os insumos necessários, manutenção de um rebanho sustentável avaliando também aspectos ambientais e ecológicos e os principais benefícios para o consumidor final.

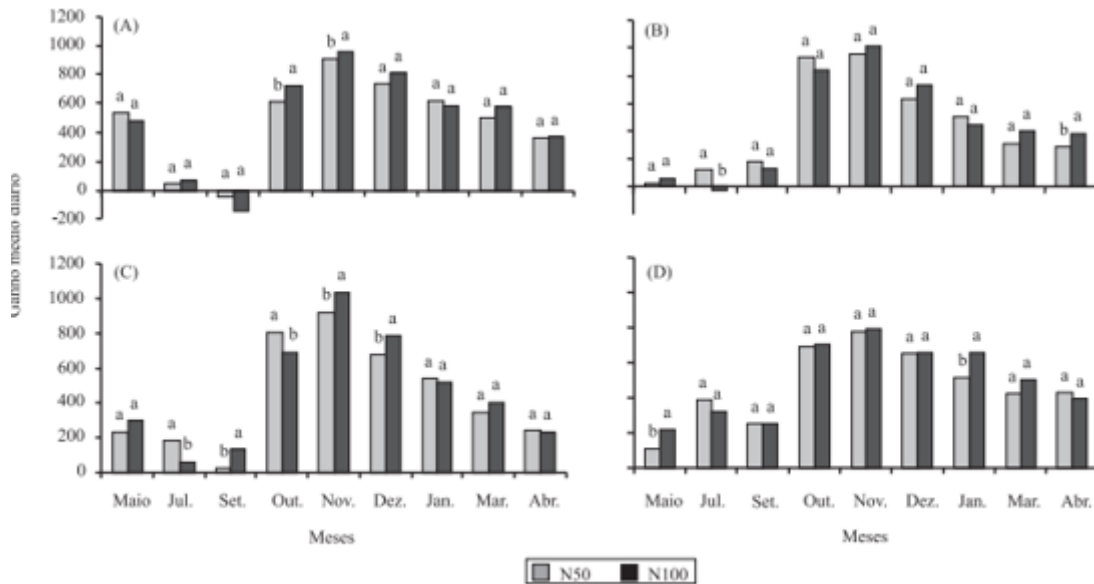
3.0 RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos encontrados seguindo a metodologia proposta, onde serão abordados os temas como a realidade da pecuária sustentável no Brasil, quais os números da pecuária nacional, a relação da pecuária com o meio ambiente e conceito lavoura pecuária a nova pecuária sustentável.

3.1 Realidade da Pecuária Sustentável no Brasil

Em seu texto Euclides (2007) aborda o uso de nitrogênio no Sal Mineral em busca da melhora na suplementação do rebanho de forma “orgânica” com menos impacto ambiental e melhor otimização dos recursos. A pastagem escolhida para a aplicação do nitrogênio foi o pasto de Capim-Tanzânia. Dentro deste estudo Euclides percebeu que após o uso do nitrogênio na pastagem o rebanho consumidor do capim ganhou peso de forma inesperada e em tempo recorde, porém em contrapartida temos a viabilidade destes sistemas de produção, pois a utilização destas pastagens gera incertezas quanto ao custo tanto do adubo quanto ao preço a ser repassados aos bovinos para a sua comercialização.

Quadro 01: Ganho Médio Mensal de gramas por animal alimentado com Capim da Tanzânia x Ganho Médio Mensal de gramas por animal alimentado com ração e suplementação sintética:



Fonte: Pesq. Agropec.bras.Brasília.v42.n9.p1345-1355.set 2007.

Neste ponto retomaremos a discussão sobre a agropecuária sustentável a balança entre custo e benefícios. Para Formagoni (2019) para buscar pela produção eficiente do gado de corte orgânico sem uso de vacinas, hormônios e enfatizando apenas o que provem da natureza é preciso usar elementos que não comprometam o a autenticidade da carne como orgânica, porém aperfeiçoam a suplementação para o engorde do gado até o ponto de abatimento e consumo. Temos então o encarecimento parcial da criação deste tipo de animais e este valor acrescido ao COT será repassado ao consumidor final. Dentro deste contexto deparamos em um debate da atualidade, a sociedade busca ser saudável, viver sem o uso de elementos agrotóxicos e sintéticos, definimos popularmente como geração orgânica. Está geração em sua pequena parcela se mostra disposta e principalmente apta a pagar pelo preço agregado a este tipo de produto. Neste artigo tentarei demonstrar os benefícios do consumo deste alimento e que a longo prazo ele pode se demonstrar economicamente Acessível e principalmente de grande benefício ecológico e de bem-estar humano.

Ao falar sobre benefícios ecológicos me embaso no estudo realizado por ZEN, BARIONI, BONATO, ALMEIDA E RITTL (2008), ressaltam que a criação de gado para consumo no Brasil ocupa 172 milhões de hectares totalizando 170 milhões de cabeças de gado em 2008 quando o estudo foi realizado, afim de buscar maior eficiência neste estudo levarei em conta os dados atualizados para ano de 2019, q eu ressalva a perspectiva de crescimento de

2,5% em relação aos anos anteriores totalizando 238, 15 milhões de cabeças de gados, na tabela a baixo exemplifica ano a ano o crescimento de produção para gado de corte:

Tabela 01: Comparativo entre o crescimento do rebanho anual x Consumo e Exportação

Ano	Rebanho		Bezerros(as)		Produção	Consumo	Exportação			
	(Milhões (cab.))				Milhões ton. (eq. carcaça)					
2014	207,95	-	49,60	-	9,72	-	7,89	-	1,90	-
2015	213,03	2,4%	48,22	-2,8%	9,42	-3,1%	7,78	-1,4%	1,70	-10,5%
2016	219,18	2,9%	48,25	0,1%	9,28	-1,5%	7,65	-1,7%	1,68	-1,2%
2017	226,04	3,1%	48,73	1,0%	9,55	2,9%	7,75	1,3%	1,85	10,1%
2018*	232,35	2,8%	49,50	1,6%	9,90	3,7%	7,85	1,3%	2,10	13,5%
2019*	238,15	2,5%	50,70	2,4%	10,20	3,0%	8,04	2,4%	2,20	4,8%

* Dados estimados pelo USDA

Fonte: Pecuária de Corte Brasileira: Impactos Ambientais e Emissões de Gases Efeito Estufa (GEE). CEPEA. Esalq SP. São Paulo. 2008.

Analisado esses número a pecuária é considera a atividade do agronegócio que maior causa danos ambientais, ainda levando o estudo de ZEN, BARIONI, BONATO, ALMEIDA E RITTL (2008) isto se dá pela produção desregulada definida como sistema extensivo de produção que pode ser entendido como o cultivo único e exclusivo de gado no pasto (sem confinamento em curais e baias), sem a preocupação com a destruição de ecossistemas ambientais (expansão de produção sobre biomas naturais) , degradação do solo (baixo investimento em manutenção de pastagens) e poluição dos recursos hídricos (provenientes do uso de metais pesados na produção de alimentos suplementares).

Podemos enfatizar o principal vilão de tudo que foi levantado até agora quando se diz respeito ao meio ambiente é a quantidade de emissões de GEE (gases efeito estufa) um reganho de bovinos é responsável por 9% do total dos gases emitidos por todas as ações realizadas pelos humanos. Dentro desta situação a criação de alternativas se fez necessária para minimizar os dados e assim nasce o conceito de agropecuária sustentável.

Avaliar a viabilidade da agropecuária sustentável partiu do pré suposto que áreas onde o solo estava degradado por outras culturas ainda serviria para criar o rebanho denominado orgânico, visto que os animais seriam criados com pastagem produzida em solo que seria até então infértil e inutilizado, a partir deste ponto outros pontos relevantes foram levados em conta.

Ao entender que havia total condição de se produzir a bovinocultura de forma naturalizada criou se um novo mercado focado ao público alvo que procura por produtos orgânicos focados em ser livre de substancias sintética, artificial e metais pesados. Porém ainda deparamos com um cenário onde os consumidores devem prover de grande poder aquisitivo

para consumir a carne orgânica. Mas se pararmos para analisar dados e custo de produção de um reganho extensivo (somente pasto) e semi intensivo (misto de confinamento e pasto) orgânico veremos que para o produtor o custo é muito menos. As essências da criação desses animais para consumo se baseiam no uso zero de hormônios, metais pesados, suplementação sintética e até mesmo restringe o uso de vacinas nos animais.

O produtor economiza cerca de 35% a 45 % com esse tipo de cultura levando em consideração que seu gasto seja com o manejo do rebanho, manutenção de pasto (que pode ser reaproveitada áreas degradadas para uso somente de pastagem como já relatado acima, como também a manutenção do pasto focado somente para criação do gado) e a suplementação feita com Sal Mineral. Contudo o alto custo de repasse para o consumidor se dá por ser um conceito além de novo no mercado e aos olhos do consumidor faz parte de um leque considerado acessível apenas para pessoas com alto poder aquisitivo. Esse paradigma tem total condições de ser quebrado, seja social, como economicamente. Por fim temos que o conceito de agropecuária sustentável é de total benefício.

3.2 Pecuária Nacional em Números

No Brasil a bovinocultura é responsável por fornecer carne, leite, couro. Segundo dados levantados em 2006 pelo IBGE, o Brasil contava com aproximadamente 2,7 milhões de fazendas com criações de bovinos. Denominada durante muitos anos como uma atividade econômica de baixa rentabilidade e produção a pecuária viu seu cenário mudar com devido o aumento da exigência do mercado internacional na qualidade das carnes importadas do Brasil,

e internamente o crescimento de redes grandes de mercados e hipermercados, o aumento da produção e da sua qualidade para atender seus consumidores nacionais e internacionais.

Para conquistar a confiança dos mercados à pecuária contou com o uso de tecnologias como as inseminações artificiais com embriões selecionados, melhoramento genético, cruzamentos industriais, e alta qualidade na alimentação do reganho. Dentro do contexto da pecuária sustentável o uso dessas tecnologias é apenas permitido caso não haja uso de hormônios sintéticos e vacinas, substâncias químicas em rações, o que delimita muito que pode ser usado na otimização da criação do gado, dentro desse cenário o produtor se depara com desafios e com recursos limitados.

O IBGE, em seus dois últimos censos determinou que o crescimento no índice de produção de gado destinado ao corte aumento 46% esse aumento representou 50% a mais na produção dos últimos anos e o uso de mais de 3% da pastagem que na atualidade conta com

333,6 milhões de hectares concentrados nos estados do Pará e do Mato Grosso este responsável quase pela totalidade da produção de gado sustentável.

3.3 O Meio ambiente e a Pecuária

Neste tópico de nosso estudo trataremos de analisar a relação bem conturbada da pecuária e do meio ambiente. Segundo Amaral, Carvalho, Capanema e Carvalho (2012) os impactos ambientais causados pela pecuária bovina podem ir desde degradação do solo, poluição de recursos hídricos até o aumento significativo de gases do efeito estufa (GEE), que tem por consequência a diminuição da biodiversidade.

Para Grandra (2018) a pecuária no Brasil, na atualidade representa uma grande e significativa parcela da emissão excessiva dos seguintes gases Metano advinda da fermentação entérica dos bovinos, Óxido Nitroso (N₂O) utilizado nos fertilizantes sintéticos e esterco de animais e também do despejo dos dejetos dos animais em pastagens e por fim o Dióxido de Carbono (CO₂) que tem sua emissão acelerada devido ao desmatamento de áreas para o ganho de hectares para o aumento da criação bovina.

Grandra (2018) ressalva que além de todas as substâncias lançadas na atmosfera temos que analisar os impactos vegetais na criação de um rebanho. Com a alimentação do gado com a pastagem ocasiona a retirada a sua camada superficial o que como consequência o comprometimento da biodiversidade, do ciclo da água que por fim retoma novamente aos aspectos do aumento da emissão de gases para a atmosfera.

3.4 Conceito Lavoura Pecuária a Nova Pecuária Sustentável

Neste cenário estudaremos uma alternativa que vem sendo a mais procurada e aderida pelos produtores, por ser menos onerosa e por unir recursos mais acessíveis aos já citados anteriormente no presente estudo.

O conceito de integração de lavoura e pecuária define-se como a interação das duas atividades rurais, ou seja, as atividades realizadas dentro de determinada área rural são realizadas em harmonia seja por rotação de cultura ou por sua diversificação.

KLUTHCOUSKI & YOKOYAMA (2003) apud Peres, Filho, Justo, Mendes e Duarte (2011), a utilização da integração lavoura e pecuária são classificadas da seguinte forma: áreas com pastagem e solo degradados, tendo como principal objetivo a recuperação de solos e pastagens degradadas, utilizando a produção de grãos para o ressarcimento parcial ou total dos dispêndios realizados com insumos e serviços; áreas de pastagem degradada e solo corrigido, tendo como principal objetivo o restabelecimento de índices mais elevados de produtividade da

pastagem; e áreas de lavoura e solo corrigido, visando principalmente a produção forrageira na entressafra.

ZIMMER et al. (2007), apud Peres, Filho, Justo, Mendes e Duarte (2011) observaram que na integração lavoura-pecuária, o manejo de culturas de grãos segue basicamente as mesmas práticas agrícolas dos sistemas tradicionais, ou seja, o cultivo pode ser convencional, com preparo de solo, ou em plantio direto.

4.0 DISCUSSÃO

Dentro de todo o contexto apresentado vemos a importância da Pecuária dentro do contexto da economia nacional. A cada ano o crescimento do número de cabeças no total de rebanhos no país cresce de forma significativa.

Tal crescimento advém tanto da procura no mercado interno como na criação destinada a exportação. Quando falamos em exportação chegamos ao ponto onde vemos que a procura estrangeira pela nossa carne apresentou grande crescimento, logo para atender a tal demanda foi necessário aumentar a produtividade, ou seja, investir em uma alimentação rica, balanceada que buscasse atingir o crescimento, engorda e desempenho do gado para abate dentro de um tempo bem menor do que o demandado atual.

Porém dentro deste cenário temos em contra partida as exigências cada vez maiores e rigorosas em cima da qualidade da nossa carne que será exportada. Investir para exportar onera de forma significativa a produção, de forma que o repasse do custo será feito para o consumidor final. Assim justificamos a oscilação no valor constante da carne, leite e derivados.

Com o aumento do rebanho, trazemos o aumento dos danos ambientais e até mesmo se avaliarmos com mais profundidade, danos a saúde do consumidor. Quanto maior a demanda e maior será a busca por atender lá com isso maior será a produção, desta forma nos deparamos com a seguinte situação, para alcançarmos a otimização da produção se faz necessário o uso de hormônios nos animais tanto injetáveis quanto dentro da sua alimentação, esgotamento da capacidade produtiva de pastos e a emissão de gases aumentam, ou seja, para ganharmos de um lado iremos perder de outro.

Este é um ponto que dificilmente ficará em equilíbrio, assim a necessidade de se aderir e aprofundar estudos sobre a pecuária sustentável. O contexto da mesma se baseia em minimizar danos ao meio ambiente, mantendo a maximização da produção de forma controlada e correta. Por parecer uma alternativa cara a produção de produtos advindos de um rebanho sustentável ainda é pouco acessível ao consumidor, o mesmo é repassado a um valor bem acima do produto

convencional o que faz com que seja uma opção menos ou até não procurada. Desta forma os produtores relutam em aderir a praticas sustentáveis.

Contudo em todo nosso trabalho pudemos analisar que não é uma prática impossível. Vimos que além a essência básica que é a criação do gado em ambientais naturais, sem uso de hormônios, confinamentos para engorda, pode fazer uso de nenhum recurso sintético é possível obter uma produção satisfatória. Além desta opção dados relevantes foram coletados onde ainda se dá a possibilidade de usar pastagens utilizadas para outras finalidades dentro de uma mesma propriedade para a criação de rebanho no molde sustentável, deste modo estaríamos realocando recursos sem causar maior custo financeiro ao produtor e criando uma nova vertente para o mercado e para o produtor agropecuário.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho se baseou em revisar trabalhos já existentes buscando resultar no retrato atual da pecuária sustentável no Brasil.

Dentro deste cenário pudemos avaliar a viabilidade econômica e ecológica de se criar um rebanho dentro da vertente qualificada como sustentável. Quando avaliamos o quesito econômico concluímos que o custo da produção sustentável é mais barata, porém demanda maior conhecimento técnico quanto a pastagens, rotatividade de pasto e controle de pragas e doença.

Ainda sim não a torna impossível, mas sim uma alternativa viável e plausível de ser explorada com mais frequência, pois o consumo de carne e derivados leite são os produtos mais procurados e precisando acompanhar o mercado que busca por produtos de qualidade, procedência e na atualidade a preocupação com o meio ambiente está cada vez mais importante e isso reflete na compra do produto pelo consumidor final, produtos que advém de produção que poupem os estragos ao meio ambiente tendem a ter maior preferência no ato da compra.

Ecologicamente vimos que a pecuária é umas das maiores responsáveis pela emissão de gases poluentes para o meio ambiente, com a criação sustentável o manejo do pasto e procriação é controlada, a falta da utilização de hormônios e ração enriquecida com produtos sintéticos colabora na diminuição de poluentes descartados na natureza. Neste ponto a pecuária sustentável se mostra uma grande alternativa para colaborarmos para a preservação do meio ambiente.

Por fim, vimos que a pecuária sustentável ainda tem como obstáculos vencer os paradigmas de um mercado engessado, onde os produtos definidos como “orgânicos” têm seu

valor agregado alto o que impossibilita que mais consumidores finais optem pela sua aquisição. No sentido econômico o rebanho “orgânico” está a cada ano crescendo mais e movendo positivamente o setor pecuário e sendo considerada uma nova opção e de grande inovação. Assim concluímos que a pecuária sustentável ou carne “orgânica” é uma tendência para o futuro e que a mesma deve ser incentivada para ganhar seu espaço do mercado e poder garantir que mais consumidores optem pelo consumo não só da carne de procedência sustentável como de outros produtos produzidos da mesma forma que focam em serem mais saudáveis livres de agrotóxicos, hormônios e demais produtos nocivos à saúde do consumidor.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, G; CARVALHO, F; CAPANEMA, L; CARVALHO, C, A. *Panorama da pecuária sustentável*. BNDS SENTORIAL 36. P.249-288. Brasil. 2012.

CEPEA. 2019. De Novembro a Janeiro é o melhor momento para a compra de Sal Mineral, na média brasileira. Relatório Custos Bovinos 2019. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0525954001554127163.pdf>>. Acesso em: 03 de maio 2019.

CONAB. 2011. Indicadores da agropecuária, v.20, n. 8. Disponível em <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 26 abril 2019.

EUCLIDES, V. P. B.; COSTA, F. P; FLORES, R; OLIVEIRA, M. P; *Eficiência biológica e econômica com nitrogênio no final do verão*, Campo Grande, 2007.

FONTELLES, M, J; SIMÕES, M, G; FARIA, H, S; FONTELLES, R, G, S. *Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa*. Belém. 2009.

GIL, A, C. *Como Classificar as Pesquisas*. Brasil. 2002.

GRANDRA, A. *Censo Mostra aumento da área destinada á agricultura no país*. Disponível em < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/censo-mostra-aumento-da-area-destinada-agricultura-no-pais>> . Acesso em 19 de setembro de 2019.

MARTHA, Jr. G. B; *A ciência tem sido fundamental para uma pecuária sustentável*. Brasília . Embrapa, 2018.

MATIAS, M. J. A; AZEVEDO. D .B; MALAFAIA. G.C ; *Práticas sustentáveis na Bovinocultura de Corte Orgânica em Mato Grosso do Sul*. Rio de Janeiro , EnANPAD , 2014.

PERES, M, R; FILHO, C, V, L, J; JUSTO, L, C; MENDES, B, E, E; DUARTE, P, A. *Integração Agricultura e Pecuária como Alternativa de Recuperação de Pastagem no Oeste do Estado de São Paulo*. Documentos IAC. Campinas. 2011.

WUST, C; TAGLIANI; CONCATO, C, A. *A pecuária e sua influência impactante ao Meio Ambiente*. IV Congresso Brasileiro de Gestão Animal. Porto Alegre. Novembro. 2015.

ZEN, S; BARIONI, L, G; BONATO ,B, B, D; ALMEIDA, S, H, M; RITTTL, F, T; *Pecuária de Corte Brasileira: Impactos Ambientais e Emissões de Gases Efeito Estufa (GEE)*. CEPEA. Esalq SP. São Paulo. 2008.